



O BARROCO

O que significa Barroco?

- A origem da palavra **barroco** origina-se do vocábulo espanhol *barrueco*, vindo do português arcaico e usado pelos joalheiros desde o século XVI, para designar um tipo de **pérola irregular** e de formação defeituosa. Assim, como termo técnico, estabeleceria, desde seu início, uma comparação fundamental para a arte: em oposição à disciplina das obras do Renascimento, caracterizaria as produções de uma época na qual os trabalhos artísticos mais diversos se apresentariam de maneira livre e até mesmo sob formas anárquicas, de grande imperfeição e mal gosto.

CONTEXTO HISTÓRICO

- O movimento Barroco teve seu início na Itália, ao final do século XVI e início do século XVIII. A partir daí, se difundiu pelos países da Europa e chegou até as colônias, como, por exemplo, o Brasil.
- Após o Concílio de Trento, realizado entre os anos de 1545 e 1563 e que teve como consequência uma grande reformulação do Catolicismo, em resposta à Reforma protestante, a disciplina e a autoridade da Igreja de Roma foram restauradas, estabelecendo-se a divisão da cristandade entre protestantes e católicos - Movimento de Contrarreforma (reação à Reforma Protestante / retorno à Idade Média).

- A Companhia de Jesus passa a dominar quase que inteiramente o ensino, exercendo papel importantíssimo na difusão do pensamento aprovado pelo Concílio de Trento.
- O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela ideia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão, e o desejo de exprimir esses estados de alma vai se realizar por meio de antíteses, paradoxos e interrogações.

- No Brasil, o Barroco chega no final do século XVII, com os colonos europeus, na mesma época em que permeavam as ideias iluministas e o pensamento racionalista e antropocêntrico. Nesse período, o Brasil tinha sua economia baseada no ouro branco - o açúcar. As lavouras se concentravam no nordeste brasileiro, de onde saíram os primeiros escritores do Barroco.

Características do Barroco

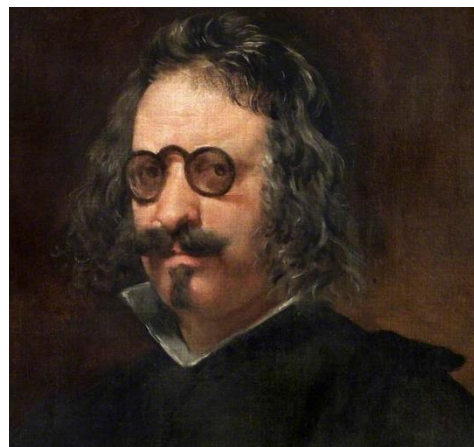
- Culto do contraste: aproximação dos opostos como carne/espírito, pecado/perdão, céu/terra, etc;
- Conflito entre o “eu” e o “mundo”: o artista encontra-se dividido entre a fé e a razão;
- Pessimismo: marca muitos textos e manifestações artísticas do Barroco;
- Fusionismo: fusão das visões medieval e renascentista; e
- Feísmo: a miséria da condição humana é explorada.

A Linguagem Barroca

- Emprego constante de figuras de linguagem;
- Uso de uma linguagem requintada;
- Exploração de temas religiosos;
- Efemeridade: conflito - ao mesmo tempo em que o homem tem a consciência de que a vida é passageira, busca a salvação espiritual, porém tem desejo de gozar dessa vida antes que acabe (Carpe Diem);
- Cultismo: exploração dos efeitos sensoriais; e
- Conceptismo: jogo de ideias, formado por sutilezas do raciocínio e do pensamento lógico.

Influências

- Dois estilos convivem no período barroco, influenciados pelos espanhóis Luís de Góngora y Argote (1561-1627) e Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645).



Luis de Góngora

CULTISMO OU GONGORISMO:

- * poesia como forma de expressão;
- * intenção moralizante por meio dos sentidos;
- * teor descritivo;
- * valorização da forma de expressão; e
- * rebuscamento vocabular: neologismo e figuras de linguagem.

Gregório de Matos Guerra

Francisco de Quevedo

CONCEPTISMO OU QUEVEDISMO:

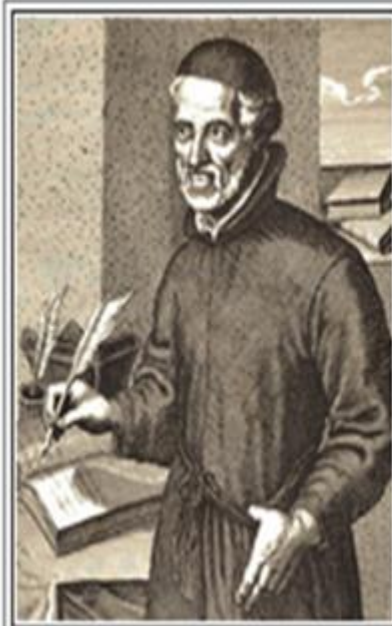
- * prosa como forma de expressão;
- * intenção educativa pelo convencimento e pelo raciocínio lógico;
- * teor argumentativo;
- * valorização conteúdo; e
- * aproveitamento das nuances semânticas: duplo sentido, paradoxos e comparações inusitadas.

Pe Antônio Vieira

PRINCIPAIS AUTORES

- Padre Antônio Vieira
- Gregório de Matos Guerra
- Bento Teixeira
- Manuel Botelho de Oliveira

Padre Antônio Vieira



Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 1608, e morreu na Bahia, em 1697. Com sete anos de idade, veio para o Brasil e entrou para a Companhia de Jesus. Por defender posições favoráveis aos índios e aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde ficou por dois anos.

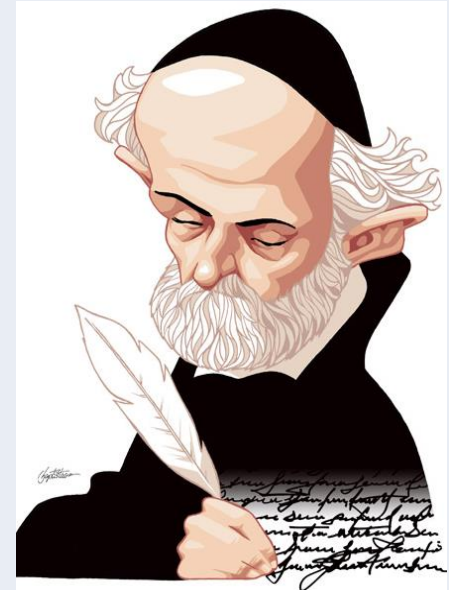
Responsável pelo desenvolvimento da prosa no período do barroco, Padre Antônio Vieira é conhecido por seus sermões polêmicos em que critica, entre outras coisas, o despotismo dos colonos portugueses, a influência negativa que o Protestantismo exerceria na colônia, os pregadores que não cumpriam com seu ofício de catequizar e evangelizar (seus adversários católicos) e a própria Inquisição. Além disso, defendia os índios e sua evangelização, condenando os horrores vivenciados por eles nas mãos de colonos e os cristãos-novos (judeus convertidos ao Catolicismo) que aqui se instalaram. Famoso por seus sermões, padre Antônio Vieira também se dedicou a escrever cartas e profecias.

Produções de Pe Antônio Vieira

- Profecias
- Cartas
- Sermões

SERMÃO DA SEXAGÉSIMA

“Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa, do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta tão grande e tão importante dúvida será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim para aprender a pregar; a vós, para que aprendais a ouvir.”



Gregório de Matos Guerra



- *“Eu sou aquele, que passados anos cantei na minha lira maldizente torpezas do Brasil, vícios, e enganos”*
- Esse era **Gregório de Matos Guerra**, o **“Boca do Inferno”**. Com seu espírito crítico, satirizava políticos, comerciantes, clero, colonizadores e até mesmo o povo. Para isso, usava palavrões e um vocabulário bem baixo em suas obras.
- Nasceu supostamente em 7 de abril de 1633 na Bahia e morreu em Recife em 1696. Veio de uma família rica que possuía dois engenhos de cana-de-açúcar e 130 escravos.
- Educou-se em casa e no colégio jesuíta. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e lá exerceu a profissão sendo, inclusive, juiz de órfãos.

Gregório de Matos Guerra



- Em 1681, quando voltou para o Brasil, foi vigário-geral e tesoureiro-mor, porém, durante este período recusou-se a usar a batina e denunciou injustiças da Ordem em que servia. Por causa disso, o Bispo ordenou seu afastamento.
- Escreveu poesia lírica, satírica e religiosa. Suas poesias satíricas possuem um ótimo material do ponto de vista sociológico e linguístico (já que o autor usava um vocabulário bem popular). Nelas o escritor narra episódios da vida popular, cotidiana e política. Através delas podemos conhecer melhor a sociedade da época (período colonial).

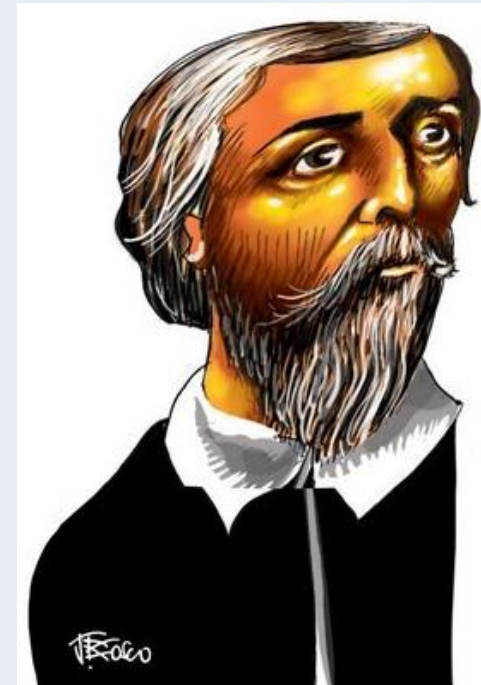
A Jesus Cristo Nosso Senhor

*Pequei Senhor: mas não porque hei pecado,
Da vossa Alta Piedade me despido:
Antes, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida, já cobrada,
Glória tal, e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História,*

*Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória*



Bento Teixeira



- **Poesia Épica:** "*Prosopopeia*", obra publicada em Lisboa no ano de 1601; é considerada o marco inicial do Barroco literário no Brasil, e tida, por algum tempo, como o primeiro poema impresso de autor brasileiro. Entretanto, descobriu-se, mais tarde, que Bento Teixeira se passava por pernambucano, quando, na verdade, era natural da cidade do Porto (Portugal). *Prosopopeia* é de influência camoniana - a semelhança de *Os Lusíadas* -, composta com 94 estâncias (estrofes) de versos decassílabos em oitava heroica (AB, AB, AB, CC). O narrador é Proteu. Foi composta com a finalidade de louvar a D. Jorge de Albuquerque Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco.

Manuel Botelho de Oliveira



- **Poesia:** "*Música do Parnaso*" (coletânea de poemas) – obra publicada em Lisboa, em 1705. Dividida em quatro coros de rimas – portuguesas, castelhanas, italianas e latinas. Das "rimas portuguesas" que englobam 42 sonetos, 23 madrigais (pequena composição poética), 12 décimas, 3 redondilhas, 14 romances, 1 panegírico (discurso de exaltação), 1 poema em oitavas; destacam-se o poema *A Ilha da Maré* e os sonetos dedicados à amada Anarda, sua musa soberana. Botelho foi o primeiro escritor nascido no Brasil a ter um livro publicado.

Desenganos da vida humana, metaforicamente

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza,
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos presa:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

Fonte: Spina, S. 1995. *A poesia de Gregório de Matos*. SP, Edusp.

* **Metáfora:** o próprio título, longo e explicativo, adianta que o poeta fará uma reflexão sobre os “desenganos da vida humana” (a vaidade, em particular) – *a vaidade é rosa / a vaidade é planta / a vaidade é nau*.

***Hipérbato:** inversão da ordem direta dos termos da oração - *É a vaidade, Fábio, nesta vida*

* **Hipérbole:** o exagero, como no caso de “*púrpuras mil*”.

* **Metonímia:** o emprego de ferro por machado, isto é, a matéria (ferro) pelo objeto (machado).

Senhora Dona Bahia: poesia satírica de Gregório de Matos.

Que falta nesta cidade?.....Verdade (1)
Que mais por sua desonra?.....Honra (2)
Falta mais que se lhe ponha.....Vergonha. (3)

O demo a viver se exponha, (4)
Por mais que a fama a exalta, (5)
numa cidade, onde falta (6)
Verdade, Honra, Vergonha. (7)

Quem a pôs neste socrócio?.....Negócio (8)
Quem causa tal perdição?.....Ambição (9)
E o maior desta loucura?.....Usura. (10)

Notável desventura (11)
de um povo néscio, e sandeu, (12)
que não sabe, que o perdeu (13)
Negócio, Ambição, Usura. (14)

Quais são os seus doces objetos?....Pretos (15)
Tem outros bens mais maciços?....Mestiços (16)
Quais destes lhe são mais gratos?...Mulatos. (17)

Dou ao demo os insensatos, (18)
dou ao demo a gente asnal, (19)
que estima por cabedal (20)
Pretos, Mestiços, Mulatos. (21)

Quem faz os círios mesquinhos?...Meirinhos (22)
Quem faz as farinhas tardas?.....Guardas (23)
Quem as tem nos aposentos?.....Sargentos. (24)

Os círios lá vêm aos centos, (25)
e a terra fica esfaimando, (26)
porque os vão atravessando (27)
Meirinhos, Guardas, Sargentos. (28)

E que justiça a resguarda?.....Bastarda (29)
É grátis distribuída?.....Vendida (30)
Que tem, que a todos assusta?.....Injusta. (31)

Valha-nos Deus, o que custa, (32)
o que El-Rei nos dá de graça, (33)
que anda a justiça na praça (34)
Bastarda, Vendida, Injusta. (35)

Que vai pela clerezia?.....Simonia (36)
E pelos membros da Igreja?.....Inveja (37)
Cuidei, que mais se lhe punha?.....Unha. (38)

Sazonada caramunha! (39)
enfim que na Santa Sé (40)
o que se pratica, (41)
é Simonia, Inveja, Unha. (42)

E nos frades há manqueiras?.....Freiras (43)
Em que ocupam os serões?.....Sermões (44)
Não se ocupam em disputas?.....Putas. (45)

Com palavras dissolutas (46)
me concluí na verdade, (47)
que as lidas todas de um Frade (48)
são Freiras, Sermões, e Putas. (49)

O açúcar já se acabou?.....Baixou (50)
E o dinheiro se extinguiu?.....Subiu (51)
Logo já convalesceu?.....Morreu. (52)

À Bahia aconteceu (53)
o que a um doente acontece, (54)
cai na cama, o mal lhe cresce, (55)
Baixou, Subiu, e Morreu. (56)

A Câmara não acode?.....Não pode (57)
Pois não tem todo o poder?.....Não quer (58)
É que o governo a convence?.....Não vence. (59)

Que haverá que tal pense, (60)
que uma Câmara tão nobre (61)
por ver-se mísera, e pobre (62)
Não pode, não quer, não vence. (63)

(Gregório de Matos)

OUTROS ARTISTA BARROCOS

- Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa) – escultor
- Mestre Ataíde (pintor)
- Eusébio de Matos e Guerra (pintor)
- José Joaquim da Rocha (pintor)
- Jesuíno do Monte Carmelo (pintor, arquiteto e escultor)
- Manuel de Jesus Pinto (pintor)
- José Teófilo de Jesus (pintor)
- Agostinho de Jesus (escultor)
- Francisco das Chagas (escultor)

ALEIJADINHO

- Aleijadinho foi um **escultor, talhador, arquiteto, perito e carapina** (marceneiro). O seu período de formação deu-se ao longo da década de 1750, e, em 1760, ele já era **mestre** nele. Seu trabalho funcionava por meio de encomendas; uma determinada associação religiosa fazia um pedido específico, e ele a atendia.
- Os biógrafos de Aleijadinho contam que ele tinha grandes conhecimentos específicos, e ele mesmo escolhia o bloco de rocha e o pedaço de madeira que seriam usados em seu trabalho. A **pedra-sabão** e o **cedro-rosa** foram as duas principais matérias-primas utilizadas pelo artista em suas obras.
- Por volta da década de 1770, Aleijadinho possuía uma oficina que recebia as encomendas. A oficina permitia que ele levasse uma vida confortável, e a cada serviço, ele recebia, em média, meia oitava de ouro — algo em torno de 600 réis. Sua oficina contava com outros escultores aprendizes, isto é, que ainda estavam desenvolvendo suas habilidades. Aleijadinho também possuía escravos que trabalhavam para ele no dia a dia.

ALEIJADINHO

- As obras de Aleijadinho estão em locais como Ouro Preto, Congonhas, São João del-Rei, Sabará, entre outras cidades surgidas no período da mineração. Ele ficou muito conhecido pelos seus trabalhos em arte sacra, e talvez um dos mais famosos tenha sido elaborado para o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas: os profetas no adro da Igreja.



“A última ceia” reproduzida por Aleijadinho no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

O MELÔ DO BARROCO

O Barroco é dualidade e oposição
Luta entre o corpo e a alma, a fé e a razão
Na Idade Média era Teocentrismo,
E no Renascimento Antropocentrismo
O Barroco é o céu e o inferno
Crise entre o efêmero e o eterno

Linguagem complexa como forma de expressão
Já que a vida é curta: “carpe diem, meu irmão!”

Mas a consciência clama por perdão

A alma quer o céu, e o corpo, a perdição

Gregório de Matos é o Boca do Inferno

E o Padre Vieira é bom de verbo (2x)

E o Padre Vieira é bom de verbo

“Dormir e acordar” é uma antítese, eu sei

“Dormir acordado” é paradoxo, captei

Jogo de palavras chamamos de cultismo

E jogo de ideias é o conceptismo

Gregório de Matos é o Boca do Inferno

E o Padre Vieira é bom de verbo (2x)

E o Padre Vieira é bom de verbo ...

EXERCÍCIOS

1. Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:

A linguagem _____, o paradoxo, _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia _____.

- a) simples; a antítese; trovadoresca.
- b) rebuscada; a antítese; barroca.
- c) objetiva; a metáfora; simbolista.
- d) subjetiva; o verso livre; trovadoresca.
- e) detalhada; o subjetivismo; barroca.

1. Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:

A linguagem _____, o paradoxo, _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia _____.

- a) simples; a antítese; trovadoresca.
- b) rebuscada; a antítese; barroca.**
- c) objetiva; a metáfora; simbolista.
- d) subjetiva; o verso livre; trovadoresca.
- e) detalhada; o subjetivismo; barroca.

2. Com referência ao Barroco, todas as alternativas são corretas, exceto:

- a) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
- b) O homem centra suas preocupações em seu próprio ser, tendo em mira seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina.
- c) O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
- d) A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.
- e) O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

2. Com referência ao Barroco, todas as alternativas são corretas, exceto:

a) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.

b) O homem centra suas preocupações em seu próprio ser, tendo em mira seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina.

c) O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.

d) A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.

e) O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

3. Faça a escansão do poema abaixo e resolva as questões I , II e III.

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto, da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria, sinta-se triste.
Começa o Mundo enfim pela ignorância
A firmeza somente na inconstância.

I- O poema possui:

a) Versos heptassílabos

b) Versos decassílabos

c) Versos livres

d) Versos eneassílabos

e) Versos octossílabos

I- O poema possui:

a) Versos heptassílabos

b) Versos decassílabos

c) Versos livres

d) Versos eneassílabos

e) Versos octossílabos

3. Faça a escansão do poema abaixo e resolva as questões I , II e III.

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto, da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria, sinta-se triste.
Começa o Mundo enfim pela ignorância
A firmeza somente na inconstância.

II- No texto predominaram as imagens:

- a) olfativas;
- b) gustativas;
- c) auditivas;
- d) táteis;
- e) visuais.

II- No texto predominaram as imagens:

- a) olfativas;
- b) gustativas;
- c) auditivas;
- d) táteis;
- e) visuais.

3. Faça a escansão do poema abaixo e resolva as questões I , II e III.

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto, da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria, sinta-se triste.
Começa o Mundo enfim pela ignorância
A firmeza somente na inconstância.

III. A ideia central do texto é:

- a) a duração efêmera de todas as realidades do mundo;
- b) a grandeza de Deus e a pequenez humana;
- c) os contrastes da vida;
- d) a falsidade das aparências;
- e) a duração prolongada do sofrimento.

III. A ideia central do texto é:

- a) a duração efêmera de todas as realidades do mundo;
- b) a grandeza de Deus e a pequenez humana;
- c) os contrastes da vida;
- d) a falsidade das aparências;
- e) a duração prolongada do sofrimento.

4. A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

- a) descrê da misericórdia divina e contesta os valores da religião;
- b) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza;
- c) quer gozar ao máximo seus dias, enquanto a mocidade dura.
- d) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus;
- e) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos cétricos;

4. A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

- a) descrê da misericórdia divina e contesta os valores da religião;
- b) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza;
- c) quer gozar ao máximo seus dias, enquanto a mocidade dura.
- d) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus;
- e) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos cétricos;

5. No Brasil, o Barroco foi introduzido com o poeta:

- a) Gregório de Matos
- b) Padre Antônio Vieira
- c) Bento Gonçalves
- d) Bento Teixeira
- e) Manuel Botelho de Oliveira

5. No Brasil, o Barroco foi introduzido com o poeta:

a) Gregório de Matos

b) Padre Antônio Vieira

c) Bento Gonçalves

d) Bento Teixeira

e) Manuel Botelho de Oliveira

6. Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:
- I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.
 - II. O conceptismo e o cultismo, expressões da poesia barroca, apresentam um imaginário bucólico, sempre povoado de pastoras e ninfas.
 - III. A oposição entre Reforma e Contrarreforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. Apenas I e III.
- e. todas.

6. Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:
- I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.
 - II. O conceptismo e o cultismo, expressões da poesia barroca, apresentam um imaginário bucólico, sempre povoado de pastoras e ninfas.
 - III. A oposição entre Reforma e Contrarreforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. Apenas I e III.
- e. todas.

7. Não é característica do Barroco a:

- a) preferência pelos aspectos científicos da vida.
- b) tentativa de reunir, num todo, realidades contraditórias.
- c) angústia diante da transitoriedade da vida.
- d) preferência pelos aspectos cruéis, dolorosos e sangrentos do mundo, numa tentativa de mostrar ao homem a sua miséria.
- e) intenção de exprimir intensamente o sentido da existência, expressa no abuso da hipérbole.

7. Não é característica do Barroco a:

a) preferência pelos aspectos científicos da vida.

b) tentativa de reunir, num todo, realidades contraditórias.

c) angústia diante da transitoriedade da vida.

d) preferência pelos aspectos cruéis, dolorosos e sangrentos do mundo, numa tentativa de mostrar ao homem a sua miséria.

e) intenção de exprimir intensamente o sentido da existência, expressa no abuso da hipérbole.

8. "Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Por que quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado."

(A Jesus Cristo Nosso Senhor. Gregório de Matos)

- A estrofe acima apresenta:
 - a) um pedido
 - b) uma acusação
 - c) uma ordem
 - d) uma confissão
 - e) um elogio

8. "Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Por que quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado."

(A Jesus Cristo Nosso Senhor. Gregório de Matos)

- A estrofe acima apresenta:
 - a) um pedido
 - b) uma acusação
 - c) uma ordem
 - d) uma confissão
 - e) um elogio

9. Leia o texto para responder à questão, assinalando a única resposta correta.

“Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua igreja;
De pó te fez espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te.”

• **Conforme sugere a estrofe, o poeta barroco expressa:**

a) o medo de ser infeliz; uma intensa angústia em face da vida, a que não consegue dar sentido; a desilusão diante da falência de valores terrenos e divinos.

b) a consciência de que o mundo terreno é efêmero e vão; o sentimento de nulidade diante do poder divino.

c) a percepção de que não há saídas para o homem; a certeza de que o aguardam o inferno e a desgraça espiritual.

d) a necessidade de ser piedoso e caridoso, paralela à vontade de usufruir até às últimas consequências o lado material da vida.

9. Leia o texto para responder à questão, assinalando a única resposta correta.

“Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua igreja;
De pó te fez espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te.”

• **Conforme sugere a estrofe, o poeta barroco expressa:**

a) o medo de ser infeliz; uma intensa angústia em face da vida, a que não consegue dar sentido; a desilusão diante da falência de valores terrenos e divinos.

b) a consciência de que o mundo terreno é efêmero e vão; o sentimento de nulidade diante do poder divino.

c) a percepção de que não há saídas para o homem; a certeza de que o aguardam o inferno e a desgraça espiritual.

d) a necessidade de ser piedoso e caridoso, paralela à vontade de usufruir até às últimas consequências o lado material da vida.

10. Das alternativas abaixo, apenas uma não apresenta características da obra do poeta barroco Gregório de Matos. Assinale-a:

- a) Sentido vivo de pecado aliado à busca do perdão e da pureza espiritual.
- b) Poesia com força crítica poderosa, pessoal e social, chegando à irreverência e à obscenidade.
- c) Destaca a beleza física da amada e a sua transitoriedade.
- d) Realça a beleza da flora, fauna e da paisagem brasileiras, em manifestação nativista.
- e) Tentativa de conciliar elementos contraditórios, busca da unidade sob a diversidade.

10. Das alternativas abaixo, apenas uma não apresenta características da obra do poeta barroco Gregório de Matos. Assinale-a:

- a) Sentido vivo de pecado aliado à busca do perdão e da pureza espiritual.
- b) Poesia com força crítica poderosa, pessoal e social, chegando à irreverência e à obscenidade.
- c) Destaca a beleza física da amada e a sua transitoriedade.
- d) Realça a beleza da flora, fauna e da paisagem brasileiras, em manifestação nativista.
- e) Tentativa de conciliar elementos contraditórios, busca da unidade sob a diversidade.

11. Ardoroso defensor da liberdade do homem, lutou contra a escravização do índio e a desumanidade com que eram tratados os escravos. Considerado, pela crítica literária, o maior exemplo de conceptismo em Língua Portuguesa. Trata-se de:

- a) Padre José de Anchieta.
- b) Gregório de matos.
- c) Padre Antônio Vieira.
- d) Padre Eusébio de Matos.
- e) Bento Teixeira.

11. Ardoroso defensor da liberdade do homem, lutou contra a escravização do índio e a desumanidade com que eram tratados os escravos. Considerado, pela crítica literária, o maior exemplo de conceptismo em Língua Portuguesa. Trata-se de:

- a) Padre José de Anchieta.
- b) Gregório de matos.
- c) Padre Antônio Vieira.
- d) Padre Eusébio de Matos.
- e) Bento Teixeira.